

PENSAMENTO CRÍTICO-RACIONALISTA E A TEORIA DOS SISTEMAS SOCIAIS: possível aproximação na saúde/enfermagem^a

Dirce Stein BACKES^b
Alacoque Lorenzini ERDMANN^c
Rolf Hermann ERDMANN^d

RESUMO

O objetivo deste ensaio é analisar as contribuições teórico-filosóficas de Luhmann e Kant e aproximá-las da saúde e enfermagem. Buscou-se aproximar o pensamento crítico-racionalista de Kant à teoria dos sistemas sociais de Luhmann, mostrando a importância destas reflexões e abstrações teóricas no campo das relações sociais e nas interações humanas com os usuários como sujeitos históricos em um contexto de comunicação. Kant busca compreender quem é o homem e como ascendê-lo a partir do processo emancipatório, e Luhmann, empreende esforços para que cada indivíduo adquira a sua identidade como membro da rede social, sustentada pelas interações e comunicações. Conclui-se que a comunicação no cuidado de saúde possibilita maior adesão, emancipação e autonomia dos usuários ao processo terapêutico.

Descritores: Enfermagem. Saúde. Filosofia. Sociologia.

RESUMEN

El objetivo de este ensayo es analizar las contribuciones teórico-filosóficas de Luhmann y Kant y aproximarlas de la salud/enfermería. Se buscó aproximar el pensamiento crítico-racionalista de Kant a la teoría de los sistemas sociales de Luhmann, mostrando la importancia de estas reflexiones y abstracciones teóricas en el campo de las relaciones sociales y en las interacciones humanas con los usuarios como sujetos históricos en un contexto de comunicación. Kant busca comprender quién es el hombre y cómo asciende a partir del proceso emancipatorio, y Luhmann, emprende esfuerzos para que cada individuo adquira su identidad como miembro de la red social, sustentada por las interacciones y comunicaciones. Se concluye que la comunicación en el cuidado de la salud hace posible una adherencia, emancipación y mayor autonomía de los usuarios al proceso terapéutico.

Descriptores: Enfermería. Salud. Filosofía. Sociología.

Título: El pensamiento crítico-racionalista y la teoría de los sistemas sociales: posible aproximación en la salud y en enfermería.

ABSTRACT

This objective of this paper is to analyze the theoretical and philosophical contributions of Luhmann and Kant, and how they relate the subject of health/nursing. It tries to approach Kant's critical rationalism to Luhmann's social systems theory, illustrating the importance of these thoughts and theoretical abstractions in both the field of social relations and human interactions with users, as well as historical subjects in the communication context. Kant seeks to understand who is man and how to ascend based on the emancipating process, whereas Luhmann wants each individual to acquire its identity as a member of the social networking, supported by interaction and communication. It concludes that communication in health care enables patients to manifest more adherence, emancipation, and autonomy towards the therapeutical process.

Descriptors: Nursing. Health. Philosophy. Sociology.

Title: The rationalist-critical thought and the theory of social systems: possible approach to health and nursing.

^a Artigo vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES), Brasil.

^b Doutoranda de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do GEPADES. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

^c Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Coordenadora do GEPADES. Pesquisadora do CNPq, Brasil.

^d Doutor em Engenharia de Produção. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC. Pesquisador do CNPq, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os escritos de Kant perduram até os dias atuais pela forte argumentação e convicção no poder da razão como instrumento de libertação e emancipação do homem. Já Luhmann, empreendeu esforços no repensar e reafirmar os esquemas analíticos, as idéias de ação, forma e sistema, identificando a comunicação como o elemento central no modo de ser sociedade.

Contudo, mais que uma análise sistemática das diferenças e semelhanças, intenta-se aproximar o pensamento crítico-racionalista de Kant à teoria dos sistemas sociais de Luhmann, mostrando a importância destas reflexões e abstrações teóricas no campo das relações sociais e, sobretudo, na área da saúde/enfermagem nas interações humanas com os usuários como sujeitos históricos em um contexto de comunicação.

Para além das reflexões críticas de Kant e das abstrações sistêmicas de Luhmann, há diferentes concepções sobre a ordem social, o consenso e as relações entre os indivíduos. Assim, o objetivo deste ensaio é analisar de maneira crítica e reflexiva as contribuições teórico-filosóficas de Luhmann e Kant e aproximá-las para a área da saúde/enfermagem.

ABSTRAÇÕES TEÓRICO-FILOSÓFICAS DE LUHMANN E KANT

Niklas Luhmann adentrou a história na contemporaneidade, por meio de suas abstrações teórico-filosóficas nas mais variadas áreas do conhecimento humano e social. Diferentemente de Parsons, seu mestre, que formulou a teoria estrutural-funcional dos sistemas, Luhmann rediscutiu a teoria social dos sistemas a partir de uma abordagem funcional-estrutural por considerar os sistemas como unidades adaptativas não-lineares, capazes de engendrar complexidade própria para manter a diferenciação funcional. E, substituiu o termo sistema aberto-fechado pelo conceito de sistema autopoietico, entendendo-o como sistemas complexos, interativos, que (re)produzem os seus próprios elementos e estruturas num movimento circular operacionalmente fechado e auto-referenciado a partir da comunicação como um modo particular de reprodução autopoietica⁽¹⁾.

Todo e qualquer sistema constitui-se como sistema, na relação, na interação e na diferenciação

sistema-entorno^(1,2). É na diferenciação que o sistema assume a propriedade autopoietica. Ao fechar-se operacionalmente em relação ao entorno, o sistema tornar-se-á capaz de produzir os seus próprios elementos a fim de potencializar e complexificar as operações internas e, dessa forma, adquirir a sua identidade social. Na diferenciação sistema-entorno, o sistema se decompõe em subsistemas, em elementos e relações. Portanto, não existem sistemas sem interações e conexões comunicativas. O entorno é a possibilidade e/ou pré-requisito para o efetivo funcionamento do sistema⁽¹⁾, sendo sempre mais complexo que o sistema em si por englobar todas as possibilidades interativas, num contexto comum de significado, realimentado, continuamente, por novas comunicações.

Assim, a sociedade deve ser compreendida como um sistema autopoietico que, como os demais sistemas, se definem pela dinâmica funcional e pela capacidade de integrar as mais variadas formas de comunicação⁽³⁾. A sociedade é um sistema autopoietico pelas suas comunicações e interações com a rede comum de crenças, valores e significados. Logo, é somente a partir da rede circular e complementar de sempre novas comunicações que se pode pensar num sistema societal como um sistema autopoietico, constituído por elementos, que ele próprio, através da rede de conexões desses mesmos elementos, produz e reproduz^(4,5).

É na diferenciação sistema-entorno que Luhmann encontra e acentua o papel e/ou a responsabilidade do observador. Inserido no entorno do sistema, o observador como indivíduo social, é capaz de descrever a sua visão de mundo baseado nas interações que estabelece num contexto comum de significados e adquire a sua identidade como membro da rede social⁽⁶⁾.

A análise sistêmica luhmanniana contribui para as diferentes áreas do conhecimento e/ou sistemas, como integrantes da rede social, ao vislumbrar sua identidade e/ou atribuir um novo significado para a comunicação no seu modo particular de reprodução autopoietica.

Immanuel Kant iniciou o seu programa filosófico crítico-racionalista com reflexões e questões básicas que dizem respeito à orientação da vida humana no coletivo: que posso saber? Que devo fazer? Que posso esperar? E, para responder a estas questões que dizem respeito ao exercício da cida-

dania, argumenta que, muito embora o conhecimento se inicie pela experiência, este não pode limitar-se aos sentidos em si, visto que estes deformam a imagem real do mundo concreto. O conhecimento crítico ultrapassa o nível empírico e deve estar fundamentado em faculdades racionais ou razão pura, faculdade humana que a distingue de todas as outras coisas para que o ser humano possa encontrar sentido para sua vida^(7,8).

Parte do princípio de que a verdade não se encontra fora da razão humana, isto é, que “[...] não se pode descobrir a verdade nas coisas, porque elas estão fora de nós. Mas pode-se sempre examinar a representação das coisas na mente”⁽⁸⁾. Esse argumento de Kant induz a uma questão básica: como captar racionalmente a complexidade dos fenômenos sociais e a complexidade do cuidado em saúde entendido como um processo interativo?

O conceito racional kantiano como interpretação experimental do saber precisa ser reformulado para compreender não apenas os fenômenos objetivos, mas também as orientações práticas para o agir ético do ser-com-os-outros em sociedade⁽⁷⁾. Isto requer que se agregue ao agir ético-moral a auto-reflexão, o conhecimento, o interesse coletivo e superar o modelo de racionalidade fundada numa lógica dura.

O único caminho moralmente digno e aceito para Kant é o caminho da virtude como integrante da razão humana⁽⁹⁾. A virtude é e/ou deve ser entendida não como resultado das boas obras, ou do êxito das ações empreendidas, mas como disposição moral fundamentada no próprio querer racional. Logo, uma ação praticada por dever tira seu valor moral não da intenção do agente ao praticá-la, mas da regra subjetiva de ação por ela seguida⁽⁸⁾.

Amplia-se o conceito kantiano de autonomia, com o argumento de que a mesma está implicada na capacidade do indivíduo deliberar sobre seus objetivos e de agir na direção desta deliberação, salientando-se que respeitar a autonomia de outrem é valorizar a consideração sobre as opiniões e escolhas⁽¹⁰⁾. Autonomia e respeito compreendem uma via de mão dupla.

O ser humano é capaz de ser autônomo porque somente ele tem dignidade e suscita respeito. Somente o ser humano, e com ele toda a criatura racional, pode ser considerado um fim em si mesmo ou “sujeito da lei moral, que deve ser exaltada em virtude da autonomia de sua liberdade. Por mais que se exerça algum poder este só pode ser usado como meio”⁽⁹⁾.

Ao defender a razão prática como instrumento de liberação, Kant desafia, em síntese, os seres humanos a assumirem eles próprios o processo de viver em sociedade, reconhecendo que este não pode ser ditado por forças e/ou convicções externas.

APROXIMAÇÕES PARA A ÁREA DA SAÚDE/ENFERMAGEM

Dentre os propósitos de Luhmann e Kant, ocupa espaço privilegiado o restabelecimento da ética do ser-com-os-outros, das relações e interações entre os indivíduos na rede de comunicação social, o que inclui as ações de cuidado de enfermagem/saúde.

O usuário da saúde, na perspectiva luhmanniana e kantiana, deve ser considerado um ser autônomo, participante dos cuidados, com intervenção ativa e não como um mero receptor de intervenções e comunicações verticalizadas. Se cada comunicação cria pensamentos e significados que originam outras comunicações, o usuário possui, em seu processo saúde e doença, significados que devem ser considerados e potencializados a fim de regenerar e alimentar a rede de interações trianguladas entre os profissionais e profissionais-usuários.

O usuário da saúde, num contexto de comunicação, age e reage continuamente, por meio de sinais, sintomas, adesão ao tratamento, às respostas terapêuticas, entre outros. São expressões de cidadania, autonomia, emancipação, ou seja, de estímulos interativos que requerem resposta e/ou nova comunicação por parte dos profissionais da saúde. O pensamento kantiano, nessa direção, apela para a virtude como disposição moral do próprio querer racional. Não basta a ação pela ação, mas é preciso que o profissional da saúde tenha uma virtude-atitude interativa para que haja reciprocidade e impacto no processo terapêutico.

Ao apreender a comunicação, como aspecto central do cuidado de saúde, reconhecemos a noção de co-presença, de cuidado junto-com, de vínculo, entre outros. O cuidado interativo propiciado pelos profissionais de enfermagem é de fundamental importância, por assegurar um modo próprio de ser, traduzido na capacidade de compreender o usuário como um ser social, sujeito da rede social, um ser complexo e autônomo. O cuidado de enfermagem – seja um banho de leito, uma mudança de decúbito, uma troca de curativo, um gesto verbal – é sempre movido por intensas interações recíprocas⁽¹¹⁾.

Portanto, as reflexões luhmannianas e kantianas são importantes para a compreensão do usuário da saúde como um sujeito inserido na rede de comunicação social, capaz de atribuir, por si mesmo, significados às interações que estabelece nas ações de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se em Kant o ser-sociedade se produz pela ação e empreendimento do próprio indivíduo, em Luhmann, a ação humana está implícita no ser-sociedade, visto que o sujeito se produz a si mesmo como um ser-social pelas interações e comunicações autopoieticas, e a sociedade combina diferença e identidade, diferenciação e unidade reconstruída, ou, as partes e o todo.

Assim, a comunicação como aspecto central dos cuidados de saúde é capaz de possibilitar maior adesão, emancipação e autonomia dos usuários aos cuidados, desde que as interações profissionais-usuários sejam recíprocas e complementares e como um modo de ser com o outro.

REFERÊNCIAS

- 1 Luhmann N. Soziale systeme: grundriß einer allgemeinen theorie. Frankfurt: Suhrkamp; 1984.
- 2 Maturana HR, Varela FG. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. São Paulo: Psy II; 1995.
- 3 Cohn G. As diferenças finas: de Simmel a Luhmann. Revista Brasileira Ciências Sociológicas 1998;13(38): 53-62.
- 4 Neves CEB, Neves FM. O que há de complexo no mundo complexo? Niklas Luhmann e a teoria dos sistemas sociais. Sociologias 2006;2(15):13-26.
- 5 Neves CB. Niklas Luhmann e sua obra. In: Neves CB, Samios EMB. Niklas Luhmann e a nova teoria dos sistemas. Porto Alegre: Ed. Universidade da UFRGS; 1997. p. 9-17.
- 6 Creutzberg M. A instituição de longa permanência para idosos e sua relação com o sistema societal: uma análise na perspectiva da Teoria de Sistemas de Niklas Luhmann [tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2005.
- 7 Pizzi J. Ética do discurso: a racionalidade ético-comunicativa. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1994.
- 8 Comparato FK. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras; 2006.
- 9 Kant I. Crítica da razão prática. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
- 10 Goldim JR. Princípio do respeito à pessoa ou da autonomia [página na Internet]. Porto Alegre: UFRGS; 2006 [citado 2006 dez 14]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/autonomi.htm>.
- 11 Rodrigues FCP, Lima MADS. A multiplicidade de atividades realizadas pelo enfermeiro em unidades de internação. Revista Gaúcha de Enfermagem 2004;25(3):314- 22.

Endereço da autora / Dirección del autor / Author's address:

Dirce Stein Backes
Rua Antenor Mesquita, 145, ap. 904b
88015-150, Florianópolis, SC
E-mail: backesdirce@ig.com.br

Recebido em: 09/07/2007

Aprovado em: 20/12/2007